



## **Informação, Cidade e Cultura no Contexto dos Territórios Culturais: a Teia Baixada em Foco<sup>1</sup>**

Marcio GONÇALVES<sup>2</sup>  
Thaynan Brito MENDES<sup>3</sup>

Universidade Estácio de Sá<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT

### **RESUMO**

Apresentamos o espaço da cidade como local de manifestação de práticas culturais e analisamos o papel da informação e da comunicação na formação de uma periferia protagonista de suas ações culturais por meio do trabalho imaterial e das redes sociais. Para tanto, é analisado o projeto Teia Baixada que, por meio da economia que surge a partir do capitalismo cognitivo, colabora para o incremento da cultura e a popularização do acesso a atividades culturais produzidas pelo e na própria cidade a partir do trabalho em rede entre diversos agentes culturais da Baixada Fluminense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; informação; cidadania; territórios culturais; Agenda 21.

### **INTRODUÇÃO**

Para entendermos o cenário cultural da atualidade de Nova Iguaçu, município localizado na Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, é necessário (re) pensar o papel da cidade, resgatar o conceito de cultura e entender a função da informação e das redes sociais, para que, como ferramentas que possam ajudar na construção e consolidação de práticas que vêm se manifestando localmente, garantir o direito à cidade e à cidadania para esta população.

No sentido apresentado por Laraia (2009), “não basta a natureza criar indivíduos altamente inteligentes”, pois, segundo o autor, isto “ela já faz com frequência, mas é

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 07 – Comunicação, espaço e cidadania - do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Líder da pesquisa. Professor e coordenador do curso de jornalismo da Universidade Estácio de Sá. Doutorando em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT. Email: marciogoncalves@gmail.com Twitter: @marciogoncalves

<sup>3</sup> Aluna da Universidade Estácio de Sá e integrante do grupo de pesquisa da mesma universidade.

<sup>4</sup> Domenica Andrade e Nayara Silva são alunas da Universidade de Sá que também participam da pesquisa.



necessário que permita [a estes indivíduos] exercer sua criatividade de uma maneira revolucionária”.

Considerando o poder econômico local e a riqueza cultural deste município, observamos que, mesmo sem total apoio das mídias de massa na divulgação de suas atividades, ações e iniciativas culturais, grupos engajados no processo de produção cultural da cidade estão unidos e reunidos com objetivos de promover o poder local de agitação cultural e a capacidade cognitiva de agentes culturais, grupos teatrais, *performers*, intelectuais e demais atores sociais.

Assim, uma breve reflexão sobre os conceitos de informação, cultura e cidade precisam ser pensados e, quiçá, trabalhados em conjunto de maneira que os três contribuam para a concretização de valores e que haja ganhos para o cidadão que compartilha da cidade como seu local de moradia, retirada de recursos econômicos e de espaço para viver com sua família e conviver com suas gerações.

Como forma de pensar a realização e concretização deste pensamento, apresentaremos o projeto Teia Baixada, liderado pela secretaria de cultura do município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Imaginamos que as articulações em rede, na hipótese do surgimento de arranjos culturais locais, contribuam para o exercício da cidade como um espaço público a ser valorizado, sobretudo para esta comunidade localizada na periferia e que possui enorme riqueza de talentos artístico-culturais.

## **INFORMAÇÃO, CIDADE E CULTURA**

De acordo com o regimento interno da II Conferência Nacional de Cultura<sup>5</sup>, o capítulo II afirma que, como foco, terá a “cidade como espaço de produção, intervenção e trocas culturais, garantia de direitos e acesso a bens culturais” e fará da cidade como um fenômeno cultural, memória e transformação social e investirá em acesso, acessibilidade e direitos culturais. Neste sentido, percebemos esforços federais para tornar a cidade como um espaço para o exercício dos direitos culturais.

De acordo com Lopes e Silva (2009), estes direitos culturais estariam na “livre criação, fruição, difusão, participação nas decisões das políticas culturais, assim como o direito à identidade e à diversidade cultural.” Os mesmos autores lembram que ter

---

<sup>5</sup> Mais detalhes neste endereço: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/03/15/conferencia-nacional-de-cultura-6/>



acesso aos direitos culturais faz parte dos direitos adquiridos e registrados na Declaração dos Direitos Humanos, de 1948, no Pacto Internacional Relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, e na Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2001.

Lembramos, também, que a Agenda 21 da Cultura<sup>6</sup>, estabelece que as cidades e os espaços locais sejam, de acordo com o documento, espaços privilegiados da elaboração cultural e estes constituem os âmbitos da diversidade criativa, onde a perspectiva do encontro de tudo aquilo que é diferente e distinto torna possível o desenvolvimento humano e integral. (LOPES e SILVA, 2009, p.85)

O documento de abertura da Agenda 21 traz:

Nós, cidades e governos locais do mundo, comprometidos com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a criação de condições para a paz, reunidos em Barcelona nos dias 7 e 8 de Maio de 2004, no IV Fórum de Autoridades Locais de Porto Alegre para a Inclusão Social, no marco do Fórum Universal das Culturas – Barcelona 2004, aprovamos esta Agenda 21 da cultura como documento orientador das políticas públicas de cultura e como contribuição para o desenvolvimento cultural da humanidade. (AGENDA 21 DA CULTURA)<sup>7</sup>

Pascual (2008) acrescenta que este é um documento com potencial catalisador, “pois ele põe em contato, e quer fortalecer as redes que no mundo inteiro trabalham na relação entre cultura, democracia, cidadania, convivência, participação e criatividade”. O autor ainda ressalta que as cidades e os governos locais não devem ficar “ausentes do debate sobre o papel da cultura na globalização”, pois, para ele:

Cidade e governos locais estão conscientes de que boa parte do futuro da democracia e do bem-estar se joga na existência de espaços e esferas públicas, e na capacidade dos cidadãos e dos residentes de participar delas. (PASCUAL, Jordi, 2008, p. 54).

Neste sentido, informação, cidade e cultura formam um tripé que serve como base para fazer acontecer a proposta acima, conforme pensamos, já que compartilhar a

---

<sup>6</sup> Este documento estabelece as bases de um compromisso das cidades e governos locais para o desenvolvimento cultural, aprovado em 2004, na cidade de Barcelona, Espanha, durante o IV Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social de Porto Alegre, RS, ao longo do Primeiro Fórum Universal das Culturas.

<sup>7</sup> Mais detalhes neste endereço: <http://blogs.cultura.gov.br/cnc/files/2009/07/agenda21.pdf>



informação, no sentido pensado por Henderson (2006), “cria sinergia, inovação e abundância”. Ao mesmo tempo, Yúdice (2004), diz:

Os direitos culturais incluem a liberdade de se engajar na atividade cultural, falar a língua de sua escolha, ensinar sua língua e cultura a seus filhos, identificar-se com as comunidades culturais de sua escolha, descobrir toda uma variedade de culturas que compreendem o patrimônio mundial, adquirir conhecimento dos direitos humanos, ter uma educação, não deixar representar-se sem consentimentos ou ter seu espaço cultural utilizado para publicidade, e ganhar respaldo público para salvaguardar esses direitos (Grupo de Friburgo, 1996).

No que tange à cidade, conforme apresentado na visão de Arantes (2009), caminhamos para um cenário onde temos a “participação ativa das cidades nas redes globais via competitividade econômica, (...)” com capacidade de “prestação de serviços capaz de devolver a seus moradores algo como umas sensações de cidadania, sabiamente induzida através de atividades culturais que lhes estimulem a criatividade, lhes aumentem a auto-estima, ou os capacitem do ponto de vista técnico e científico”.

No contexto da sociedade pós-industrial, para completar, conforme afirmam Legey & Albagli (2000):

A expressão 'Sociedade da Informação' refere-se a um modo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das suas práticas culturais.

## **BREVE GEOGRAFIA DE NOVA IGUAÇU**

A cidade de Nova Iguaçu<sup>8</sup> foi fundada em 15 de janeiro de 1833. Está situada na Baixada Fluminense, fazendo parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ao sul; Mesquita, a sudeste; Belford Roxo, a leste; Duque de Caxias, a nordeste; Miguel Pereira a norte; Japeri, a noroeste; Queimados, a oeste, e Seropédica, a sudoeste.

Possui 524.040 quilômetros quadrados, sendo o maior município da região Metropolitana do Rio de Janeiro. Sua extensão é de 19 quilômetros Leste/Oeste e de 36 quilômetros Norte/Sul. Sua altitude é de 25 metros. A população estimada de acordo com levantamento feito em 2006 é de 844.583 habitantes, com densidade demográfica de 1.612,1 habitantes por quilômetro quadrado. Seu PIB de acordo com os dados do IBGE – 2003 é de R\$ 4.124.727.840,00 e o PIB *per capita* de R\$ 5.132,10.

Com relação ao acesso a equipamentos culturais o município possui 2 teatros, 6 cinemas e 01 biblioteca pública. O jornal mais antigo da cidade é o Correio da Lavoura, fundado por Silvino de Azeredo em 22 de março de 1917. Era diário e, atualmente, circula semanalmente. Os jornais diários são o Jornal de Hoje e o Hora H. Possui também a rádio Tropical, AM 830khz, além de diversas rádios comunitárias que transmitem auto-falantes nos principais centros comerciais.

De acordo com os dados referentes à existência de hospitais, a cidade de Nova Iguaçu dispõe de 01 Hospital Geral (Posse), 01 maternidade, 3 unidades mistas de Postos de Saúde, 42 unidades básicas (ambulatorios), que contém: 04 Postos de Saúde, 01 Centro de Saúde e 01 policlínica regional. Segundo os indicadores de estabelecimento de ensino público, o município de Nova Iguaçu dispõe de 87 escolas estaduais, 98 municipais e 13 creches. O município dispõe de aproximadamente 780 indústrias, 3.980 estabelecimentos comerciais e 1.618 empresas de serviços.

Encontramos, neste sentido, na cidade de Nova Iguaçu, uma elevação do grau de urbanização, que pode ocasionar quatro vantagens centrais, conforme apresentado por Fisher (apud Lopes, 2000). A primeira vantagem seria a ampliação da variedade subcultural. A segunda destaca a intensificação destas subculturas. Já a terceira, ressalta a proliferação das fontes de difusão e o estímulo à difusão dentro de uma subcultura. A quarta vantagem é lembrada pela diversificação dos índices de não-convencionalidade. Com a possibilidade de concretização destes apontamentos, é possível que tenhamos potenciais transformações em quaisquer sociedades urbanas.

---

<sup>8</sup> Dados consultados e retirados do site da prefeitura do município de Nova Iguaçu.



Sob o ponto de vista da programação cultural que já acontece no município, podemos citar: o Dia da Baixada, que acontece em torno do 30 de abril (criado em 2002), o EncontrArte (Encontro de Artes Cênicas da Baixada no seu ano 9, sempre em setembro), o Prêmio Baixada (iniciativa do Fórum Cultural da Baixada Fluminense sempre em agosto/setembro num município diferente, também na sua nona edição), o Festival de Dança de Nova Iguaçu, coordenado pela bailarina Teresa Petsold, que já vai para o seu décimo sétimo ano, o Festival IAGAD (Intercâmbio entre Academias e Grupos de Dança, indo para o seu oitavo ano) além de iniciativas ainda com pouca “idade”, mas atuando com grande impacto na Baixada como o Circuito Mix de Esquetes Teatrais (na sua quinta edição) além de muitas outras.

Como parte da Baixada Fluminense e muitas vezes entendida como uma cidade-dormitório, de acordo com o proposto por Canclini (2008), Nova Iguaçu também acaba por ser uma “cidade paranóica”, pois a grande imprensa a situa como uma cidade arruinada por assaltantes e bandidos. A partir da movimentação cultural que se ensaia na cidade, porém, a busca por uma nova roupagem caminha a passos largos neste novo século.

## **A TEIA BAIXADA EM FOCO**

De acordo com Miranda (2000), o “espaço urbano é cada vez mais o espaço da cultura, o lugar onde florescem, desabrocham e fermentam as idéias contemporâneas, os valores de modernidade, a inovação e a criação”. Tudo isso, segundo o autor, porque a “cidade congrega, une e reúne, influencia, multiplica, combina e potencializa as várias sensibilidades e talentos”.

Egeu Laus, que é secretário adjunto de cultura de Nova Iguaçu e membro da comissão de articulação da Teia Baixada<sup>9</sup> 2010, diz que a “Teia é o nome dado a culminância anual do processo de “empoderamento” que se processa nas bases culturais da sociedade brasileira” e que, ainda segundo ele, “começaram a ter seu reconhecimento político a partir do lançamento do documento A Imaginação a serviço do Brasil: Programa de Políticas Públicas de Cultura”.

---

<sup>9</sup> O projeto possui na rede o endereço <http://teiabaixada.org> e lá há diversas informações a respeito das ações promovidas.



Figura 1: Arte de divulgação do projeto

O documento-compromisso, elaborado por gestores, intelectuais, estudiosos e artistas, como parte do Programa de Governo da Coligação Lula Presidente, e entregue em julho de 2002, serviu como base inspiradora para a criação do Programa Cultura Viva (Pontos de Cultura) lançado em 2004 e que produziu mais de 2 mil Pontos de Cultura pelo Brasil tendo como eixo orientador o conceito de gestão compartilhada, entendendo a cultura não como produto, mas como processo.

Conforme apresenta Cocco (2009), o Ministério da Cultura, por meio dos Pontos de Cultura, “não apenas deu sentido público às políticas culturais, mas as democratizou radicalmente, visando a reforçar (e não determinar!) as dinâmicas próprias dos movimentos culturais.” Para o autor, com o encontro entre as políticas sociais e as culturais “podemos afinal pensar a construção de uma partitura pública e radicalmente democrática para o virtuosismo brasileiro do século XXI.” COCCO (2009, p. 94)

De acordo com informações retiradas do site do projeto:

A primeira TEIA Nacional aconteceu em 2006 em São Paulo, depois encontros em 2007, 2008, 2009 e agora em março de 2010 em Fortaleza com a presença de mais de 2 mil pessoas. O crescimento dessas iniciativas consolidadas como um movimento social discutindo políticas públicas e produção estética conduziu a necessidade da realização de Teias Estaduais e, nos estados com grande extensão cultural, a divisão em Teias Regionais, ou Microteias como é o caso da Baixada Fluminense.

Conforme White e Dullingham (2009) apresentam o conceito de cultura, entendemos que na cidade de Nova Iguaçu, busca-se fazer valer o sentido mais amplo da expressão, considerando que ela, a cultura, existe em organismos (como ideias,

sentimentos etc), no comportamento interpessoal e em objetos. Para os autores, estes são “os três *loci* da cultura”.

Tal articulação ganha força a partir de Hall (2009), quando ele apresenta a ideia de “multicultural” e “multiculturalismo”. No entanto, o autor apresenta as diferenças entre os termos. Para ele, “multicultural é um termo qualificativo”, pois:

(...) descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade “original”. (HALL, Stuart, 2009, p. 50)

Em contrapartida, ele esclarece e classifica o termo multiculturalismo como substantivo e completa dizendo que “(...) refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais”. (HALL, Stuart, 2009, p. 50).

Neste sentido, a Teia Baixada, que, naquele momento, reuniu cinquenta e oito (58) entidades não-governamentais da Baixada Fluminense conveniadas com o Ministério da Cultura (MinC) e Secretaria de Cultura do Estado do RJ para discutir, debater, apresentar, conhecer e compartilhar seus trabalhos e iniciativas em dois dias inteiros de atividades, a iniciativa, portanto, parece demonstrar a articulação do potencial das diferenças e extrair os talentos desta Nova Iguaçu multicultural. A cultura, portanto, conforme lembrado por Pascual (2008, p. 61), funciona como direito humano básico (Agenda 21 da Cultura), como processo individual de ampliação de liberdade (Amartya Sen) e como quarto pilar do desenvolvimento sustentável local (Jon Hawkes).





## OS NÓS DA TEIA

Entre diversos grupos, foram os pontões, pontos e pontinhos de cultura da Baixada Fluminense que estiveram presentes no Encontro Teia Baixada 2010. O movimento aconteceu no SESC Nova Iguaçu, entre os dias 8, 9 e 10 de setembro de 2010.

Estas instituições formam os nós da rede e constituem, para um estudo posterior, uma análise de redes sociais (ARS). De acordo com Azevedo e Rodriguez Y Rodriguez (2010), a ARS “é uma análise das ligações entre os indivíduos das redes, do fluxo das informações, das formas de conexões e de sua influência nos processos organizacionais”. Para eles, a “ARS pode ser aplicada em redes sociais formais, informais, internas, externas, hierárquicas, dentre outras, a fim de auxiliar no conhecimento das formas de conexões dos indivíduos interligados às redes e sua influência no processo decisório”.

A relação dos grupos participantes da edição 2010 segue conforme quadro a seguir:

Grupo/Instituição	Município
Associação do Movimento de Compositores da Baixada Fluminense	São João de Meriti
AMAB - Associação dos Amigos do América na Baixada	Mesquita
Casa da Cultura da Baixada - Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense	São João de Meriti
Casa do Menor São Miguel Arcanjo	Nova Iguaçu
Federação das Associações de Radiodifusão Comunitária do Estado do Rio de Janeiro	Guapimirim
Sociedade Musical e Artística Lira de Ouro	Duque de Caxias
Espaço Cultural Casa de Anyê	Nova Iguaçu e Belford Roxo
CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro Para a Infância e Juventude	São João de Meriti
Grupo Sócio-Cultural Código	Japeri
Ilê Omolu e Oxum	São João de Meriti
ASBAMTHO - Associação Sino-Brasileira de Acupuntura , Moxabustão e Terapias Holísticas	Nova Iguaçu
Associação Amigos da Rede Fitovida	Belford Roxo
Assoc. de Amigos da Biblioteca Comunitária Oscar Romero	Mesquita



Comunicando Comcausa: Arte e Pensamento pelo Desenvolvimento Humano e Sócio-Cultural	Queimados, Nova Iguaçu e Mesquita
Sociedade Fraternidade	Duque de Caxias
Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental de Paracambi - Associação Maluco Sonhador	Paracambi
Avenida Brasil - Instituto de Criatividade Social / Escola Livre de Cinema de Nova Iguaçu	Nova Iguaçu
Associação Cultural Nascente Pequena	Guapimirim
IPAHB - Instituto de Pesquisas e Análises Históricas e de Ciências Sociais da Baixada Fluminense	São João de Meriti
Sociedade Cultural Projeto Luar	Duque de Caxias
CISANE - Centro de Integração Social Amigos de Nova Era	Nova Iguaçu
Associação Amigos do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias - ASAMIH	Duque de Caxias
Associação Cultural e Recreativa Afoxé Raízes Africanas	Belford Roxo
Instituto Nossa Senhora do Teatro Para as Artes	Nova Iguaçu
Associação Cultural Zé Mussum	Magé
Indec - Instituto de Desenvolvimento Cultural	Nova Iguaçu
Profec - Programa de Formação Educação Comunitária	Duque de Caxias
Movimento Enraizados - Cia. Encena	Nova Iguaçu
AAMEM.COM - Assoc. dos Amigos da Escola de Música Comunitária de Com. Soares	Nova Iguaçu
Comunidade Assistencial Chico Mendes	Nova Iguaçu
MEDUCA - Instituto de Educação, Cultura e Ministério Educare	Nova Iguaçu
Mundo Novo da Cultura Viva	Mesquita
Centro Comunitário Pé-de-Moleque	Nova Iguaçu
EMFRAS - Emaús Fraternidade e Solidariedade	Nova Iguaçu
CISIN - Centro de Integração Social Inzo la Nzambi	Nova Iguaçu
CIAC - Centro de Integração Arte Capoeira	Nova Iguaçu
Laboratório Cítrico - Núcleo de Arte e Criatividade	Nova Iguaçu
Circo Baixada - Fondation Terre des Hommes	Queimados
APLEM - Associação de Pastores e Líderes Evangélicos Mundiais	Nova Iguaçu
Federação de Capoeira Rio das Cobras	Nova Iguaçu
Laboratório Cultural	Nova Iguaçu
Associação Cultural Bel'Art Rio	Nova Iguaçu
Conexão Modelos	Nova Iguaçu
FotoBaixada FotoClube	Nova Iguaçu



## PERSPECTIVAS DE ESTUDOS FUTUROS

Para buscar alcançar os objetivos desta pesquisa, a motivação está por buscar entender como a produção cultural da Baixada Fluminense e os encontros promovidos pela Teia Baixada podem contribuir para a subjetividade e o trabalho imaterial diante do capitalismo cognitivo.

Estamos na fase da construção das redes que constituem o projeto Teia Baixada para, enfim, fazermos a análise de redes sociais. Encontramo-nos, portanto, na etapa de entendimento dos pensamentos elaborados acerca do imaterial e do capitalismo pós-fordista por autores como André Gorz, Antonio Negri e Maurizio Lazzarato, Carlo Vercellone, Michael Hardt, Giuseppe Cocco, Yang Moulier-Boutang entre outros. Outra busca está em torno quanto às formas de abordagem do conceito de cultura pertencente à tradição da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Neste sentido, como pensa Camargo (2010), pensamos que o capitalismo cognitivo representa uma nova forma de articulação entre cultura e trabalho imaterial.

Seguimos, também, na intenção de pesquisar a dinâmica comunicacional, as relações interacionais, a produção de bens simbólicos, tudo isso em busca de uma democracia que reconheça a diversidade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARANTES, Otília B. Fiori. **Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas**. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Orgs). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AZEVEDO; RODRIGUEZ e RODRIGUEZ. **Softwares para análise de redes sociais – ARS**. VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão: energia, inovação, tecnologia e complexidade para a gestão sustentável. Niterói, RJ, 5-7 de agosto de 2010.

Disponível em

[http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg6/anais/T10\\_0326\\_1438.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg6/anais/T10_0326_1438.pdf) Acesso em 03 de abril de 2010.

CANCLINI, Nestor. **Imaginários culturais da cidade**: conhecimento, espetáculo, desconhecimento. In: COELHO, Teixeira (Org). A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural: 2008.

CAMARGO, Silvio. Trabalho imaterial, cultura e dominação. **Liinc em Revista**, v.6, n.1, março, 2010, p. 6-21. Disponível em [www.ibict.br/liinc](http://www.ibict.br/liinc).



COCCO, Giuseppe. **Mundo Braz**: o devir-mundo do Brasil e devir-Brasil do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 1. ed. atualizada.

HENDERSON, Hazel. **Diálogo para o futuro**: as visões libertárias de duas pensadoras do quase impossível. São Paulo: Cultrix, 2006.

LEGEY, L. R. I. ou ISSBERNER, L.R. , ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da Informação no Brasil: uma nova agenda. **DataGramaZero – Revista da Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: v.1, n.5, 2000. Disponível em <www.dgz.org> Acesso em 10 de Nov 2009.

MIRANDA, Danilo Santos de. Reflexões sobre o papel da cultura na cidade de São Paulo. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 4, Oct. 2000 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400012&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Dec. 2010. doi: 10.1590/S0102-88392000000400012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LOPES, J. T. **A cultura e a cidade**: um estudo sobre práticas culturais urbanas. Lisboa: Afrontamento, 2000.

PASCUAL, Jordi. **Ideias-chave sobre a Agenda 21 da Cultura**. In: COELHO, Teixeira (Org). A cultura pela cidade. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural: 2008.  
WHITE, Leslie; DILLINGHAM, Beth. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

TEIA BAIXADA 2010 – TERRITÓRIOS CULTURAIS. Folder de divulgação.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.